

Crianças de Fibra



Pé em sandália de couro cru e solado de pneu, a espora vai batendo no lombo do jegue para ir mais rápido. Francisco, 13 anos, é mirradinho, parece bem mais novo, como outros cambiteiros – os responsáveis pelo transporte da cana para o engenho e da palha para os bois no curral. O sol passa dos 40 graus na região do Crato e já é quase hora do almoço. O engenho funciona a todo vapor, em Barbalha, município com 40 mil habitantes, um dos seis produtores de cana-de-açúcar do vale do Cariri. São 70 engenhos na região.

O grito do fiscal agita a tropa e Francisco toca em direção ao engenho. O trabalho é dividido em “fora” e “dentro”. Fora, há o corte da cana, a formação dos feixes e o transporte, trabalho de cortadores e cambiteiros. Dentro, trabalha o tombador, que joga a cana na tronqueira, onde o botador a apanha e coloca na moenda. Feita a garapa, o bagaço é jogado em um monte; e o bagaceiro-fresco pega e leva para o pátio, onde os ciscadores espalham para que seque.

Dentro do engenho, nas caldeiras, os caldeireiros cozinham e reviram o caldo com a espumadeira, retirando espuma e impurezas, até que o ponto seja dado pelo mestre da rapadura. O calor chega a mais de 60 graus, com muito vapor saindo no nível do chão. Todos trabalham de calção e têm a pele inchada. Ganham o equivalente a três dólares por semana. Os trabalhadores podem levar um pouco de melado ou mesmo rapadura para casa, completando sua alimentação.

“É uma escravidão, mas eles acham vantagem, pois no corte é mais duro”, comenta Francisco José de Oliveira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Missão Velha.

Num engenho, para cada cortador de cana adulto há um menino ou adolescente rebocando feixes até o trator, que substituiu os burros. Os meninos também ajudam a cortar cana. Júlio, 13 anos, enrola os feixes, vigiado pelo cabo. É o mais novo dos seis filhos de um botador de fogo que está há 15 anos no engenho: “Aqui não tem futuro pra quem estuda. Onde vou trabalhar?”

Iolanda Huzak e Jô Azevedo. Crianças de fibra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.



Faça as Atividades no Caderno

Atenção: Responda com capricho e faça a correção.

01. Que mensagem o título “Crianças de Fibra” passam ao leitor?
02. Diga qual é a função do: a) Tombador; b) Botador; c) Caldeireiro; d) Bagaceiro-fresco; e) Ciscador; f) Mestre da rapadura.
03. Trata-se de um texto informativo ou ficcional? Por quê?
04. As aspas possuem mais de uma função dentro de um texto. São usadas para: citações; destacar palavras pouco usadas; indicar palavras com outro sentido; destacar palavras ou expressões com valor significativo; indicar o título de obras; representar a fala de uma pessoa, etc. Quais dessas funções estão presentes no uso das aspas no texto? Indique o trecho.
05. O ambiente de trabalho perto das caldeiras é bastante insalubre, isto é, faz muito mal às pessoas. Por quê?
06. Observe a fala de Júlio: “Aqui não tem futuro pra quem estuda”. Você acredita que Júlio tem oportunidade de estudar? Justifique sua resposta.
07. Analise a charge abaixo:



- a) “Área de T.I.” é a designação dada a profissionais e empresas que trabalham com Tecnologia da Informação. Por que esta expressão foi usada na charge?
- b) Uma característica da charge é utilizar o humor para realizar uma crítica social. Qual é a crítica presente na charge?
- c) O que a charge e o texto tem em comum e qual é a diferença entre eles?

08. Lembrando que o verbo pode se flexionar em **número e pessoa, modo, tempo e voz**. Analise os verbos destacados e identifique suas flexões.
 - a) “O engenho funciona a todo vapor...” (tempo e voz)
 - b) “os caldeireiros cozinham e reviram o caldo...” (Número e Pessoa, e tempo)
 - c) “o trator, que substituiu os burros” (Modo e tempo)
 - d) “bagaço é jogado em um monte” (Número e pessoa, e voz)
 - e) “Onde vou trabalhar?” (Número e pessoa e tempo)
09. Reescreva as frases abaixo passando para o plural e futuro?
 - a) A inundação ocorre porque a pessoa continua jogando lixo na rua.
 - b) A testemunha depôs a favor do réu, e ele foi absolvido.
 - c) Persiste por muito tempo o efeito que o inseticida causa na natureza.
 - d) Existe diferentes tipos de tecnologia que favorece o ser humano.